

Notas de Lisboa

(Continuação da 4.ª página)

humana; mas nem assim o Mundo deixou de ser, até agora, o que todos sabemos que ele é. Este panorama, gerado pelas duas últimas guerras mundiais, tanto que pode levar os povos a um bem-estar nem sequer sonhado pelos contemporâneos das «chocolateiras» como a uma terrível hecatombe se o extraordinário avanço da Ciência não for aproveitado, apenas, para fins pacíficos, isto é, se o Homem não souber ou não puder dominar as forças por ele próprio criadas. Seja como for, não se pode deixar de pugnar pelo progresso em todas as formas de que ele se revista.

Pondo de parte estas filosofias baratas e cingindo-me, apenas, a pequenos aspectos da nossa vida local, desejo hoje salientar, com mais vivo prazer, a evolução que se começou a registar em Vila Verde. O novo Hospital é já um facto; o Palácio de Justiça está em construção; os arruamentos estão a ser melhorados, bem como a iluminação pública; as casas para os magistrados, a construção de escolas primárias e o magno e urgente problema do abastecimento de água à vila, são, creio em obras de realização assegurada. Merecem pois os maiores louvores os responsáveis por este surto de progresso; e a saudável arrancada por certo não esmorecerá — até para que se não possa dizer ou pensar que numa época em que o País tanto progrediu, a sede de um concelho importante, como é o de Vila Verde, sente bem num passo ranceiro que estaria certo no tempo das «chocolateiras», mas profundamente errado no tempo de hoje. — M. da C.

Parada de Gatim no Século XVIII

(Cont. da 1.ª página)

Foi após esta visita de 1742 que o Juiz e os homens bons da freguesia conseguiram colligir elementos para a elaboração do Livro. Na verdade, em vez de um, apareceram dois livros, cujos textos se não harmonizavam, pelo menos em questões de forma, pelo que foram, desde essa data até 1752, fonte de enredos e desentendimentos (4).

Originou este facto a necessidade de se elaborar um novo e único Livro de usos e costumes. É curioso sublinhar que, desta vez, sentia-se útil substituir a presença do Pároco por um outro Abade que servisse de árbitro, não fosse talvez a presença do Pároco ser causa de desacordos. A arbitragem fora feita por pessoa insuspeita e imparcial, o Abade de Igreja Nova, P. José Dias Leite (5).

Em confirmação com as determinações da visita de 1742, os fregueses tiveram de eleger por votos quatro homens dos mais entendidos para que, juntamente com o juiz do Subsino e os dois «eleitos», procedessem à composição do Livro definitivo.

Sabemos que foram eleitos pelos fregueses Bento da Cunha, do lugar da Vila e que depois foi, por qualquer motivo, substituído por Domingos Fernandes (6); Manuel Francisco, do Monte; João Pereira, de Cervelhor; António da Costa, de Bustelo. O Juiz era António Pereira, de Aldeia Nova. António Fernandes, de Seara e João Francisco, de Etra Verde, eram os dois «eleitos» e todos eles expuseram tudo quanto conheciam acerca dos usos e costumes da freguesia (7).

Parece verdadeiramente esquisito o facto de só em 30 de Novembro de 1752 (8) se haver concluído o Livro de usos e costumes definitivo, tanto mais que, desde 1742 foram frequentes os desentendimentos. Mas foi assim que as coisas se passaram: Só dez anos depois das ameaças do visitador se obteve um livro em condições de a todos satisfazer.

É este Livro de usos e costumes um documento com dez capítulos, assim intitulados:

Capítulo I — da eleição dos oficiais da mesa; II — da obrigação do juiz e mais oficiais; III — da obrigação dos eleitos; IV — das obrigações dos mordomos da cruz; V — da obrigação do mordomo das penitências; VI — das rezas do ano; VII — de algumas advertências; VIII — dos dízimos e permissas e obradas; IX — das ofertas que dão ao Rev. do Pároco; X — das procições e clamores.

A estes 10 capítulos segue-se a enumeração dos foros e pensões que então se pagavam à Confraria do Subsino, e que, na sua quase totalidade, cessaram quando da confiscação dos bens das igrejas pelo governo republicano.

O Livro de usos e costumes não parece ter sido retocado pelo Reverendo Pároco da freguesia, como ordenava o Dr. João de Barros, comissário do Santo

Ofício e visitador do Mestre escolado, aos 12 de Março de 1742, no Capítulo everbado no livro de Capítulos (9). A presença do Abade da Igreja Nova, por neutra, devia ter sido bastante eficaz. Também presentes estiveram os novos Juiz e «eleitos» do Subsino, nomeados naquele ano de 1752. Seus nomes são respectivamente Tomás Francisco, de Aldeia Nova e Manuel de Oliveira («eleito»), do mesmo lugar, e João Francisco, («eleito»), dos Bugalheiros (10). Tanto estes como os já acima referidos assinam, (à excepção de Tomás Francisco, novo Juiz do Subsino), com uma cruz por não saberem escrever. Assina igualmente o Abade de Igreja Nova, P. José Dias Leite.

O documento vem datado de 30 de Novembro de 1752. Mas para que o seu conteúdo tivesse força de lei era necessário obter a aprovação e confirmação oficial que, aliás, não se fizeram esperar. De facto no dia 31 de Dezembro desse mesmo ano de 1752, o Arcebispo D. José, de Braga, despachou a dita aprovação e confirmação, depois de o documento ter sido previamente examinado e rubricado pelo Desembargador do P.º eclesiástico, José Gomes Dias.

Apenas os capítulos 6.º e 10.º lhe mereceram benévolo reparo, bem como o facto de não virem mencionados todos os que elaboraram o Livro de usos e costumes. Isto fora feito a 2 de Dezembro de 1752. Ordenava ainda o Desembargador que o Livro fosse lido publicamente em presença dos fregueses de Parada de Gatim e que da ocorrência se lavrasse acta (11). A leitura pública tinha como finalidade saber se, uma vez conhecido o teor do texto, todos aceitariam ou não o seu conteúdo e se se comprometiam a observá-lo. Foi feita esta leitura pública no dia 28 de Janeiro de 1753, em frente da Igreja parquial de Parada, pelo Tabelião da Vila de Prado que, ao tempo, era Joaquim de Sousa Vieira, morador nesta freguesia de Parada de Gatim (12). Assina esta acta cu termo de sujeição quarenta homens, dos quais 19 assinam com uma cruz, por não saberem escrever.

Foi só após esta medida que o Arcebispo passou a Providão que, depois do registo do Livro de usos e costumes na Sé de Braga, lhe daria verdadeiramente força de lei. Vem esta Providão com data de 24 de Dezembro de 1753. Mas só em 5 de Janeiro de 1754 entrou em vigor (13).

Uns anos depois, em 1759, o Abade Domingos Esteves, que desde mais ou menos 1735 persequitava esta igreja e abadia, mandou fazer um novo livro de Tombo para o qual foi textualmente trasladado o Livro de usos e costumes desta igreja do Salvador de Parada de Gatim, como da súplica que se acha no princípio dele, despachos e respostas, «para observância e leitura» (14). Nessa altura foi posto em Tombo um item de uso e

Feliz aniversário

No dia 2 de Outubro celebramos mais um aniversário o nosso assinante e amigo, Snr. António Fernandes da Costa, ausente em França, e natural da freguesia de Atães do lugar de Albergaria. Nesse dia, segundo temos conhecimento, foi festa rija na companhia de seus amigos e irmãos.



António Fernandes da Costa

O aniversariante aproveita esta oportunidade para saudar os seus pais e amigos, residentes na sua terra natal.

Nos não podemos também deixar escapar esta ocasião para felicitar o Snr. António Fernandes da Costa, a quem desejamos felicidades.

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro
fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22 305 BRAGA

costume que, por esquecimento, havia sido omitido no Livro e que ainda vinha sendo observado: "o dízimo das lãs da fôsqula das ovelhas, mas não a dos eninhos daquele ano por ir já incluído no dízimo que se pag u dos mesmos eninhos" (15) e que era dado directamente ao Abade, ou ao seu rendeiro.

O Livro de usos e costumes começa na fl. 17 verso e termina na fl. 32 dos Autos do Tombo da Igreja Parquial e Abadia do Salvador de Parada de Gatim, ou mais precisamente começa com o capítulo I, a fl. 20 e acaba com o Capítulo X, a fl. 28 verso.

- (4) Autos do Tombo, fl. 19.
- (5) Cf. ib. fl. 18 v.
- (6) Cf. ib.; fl. 29 v.
- (7) Autos do Tombo, fls. 29 v e 19 v.
- (8) Cf. ib.; fl. 29 v.
- (9) Capítulos, fl. 128 v.
- (10) Autos do Tombo, fl. 29 v.
- (11) Cf. ib., fls. 30 e 30 v.
- (12) Cf. ib., fl. 31.
- (13) Autos do Tombo, fls. 31 v. 32.
- (14) O livro de usos e costumes ficou registo no Registo Geral da Sé de Braga, no Livro 186, a fls. 25, com data de Braga, 5 de Janeiro de 1754, em que entrou em vigor.
- (15) Cf. A. do tombo, fl. 17 v.
- (16) Cf. ib.; fl. 15 v. e 16.

Parada de Gatim, Setembro de 1967.

Pela Redacção e Administração

(Continuação da 4.ª página)

José António Pereira

Escreve-nos de França. Diz que recebe dois jornais. Caso continuem a ser enviados os dois jornais, gostaríamos nos tornasse a escrever. No dia 25 de Setembro completou 35 anos pelo que aproveitamos a oportunidade de o felicitar, embora tardiamente.

Maurício de Magalhães Gonçalves

Escreve do Ultramar com entusiasmo por estar a defender a Pátria por quem é capaz de verter o sangue até à última gota. Isto é que é coragem! Diz-nos que se sente feliz e envia cumprimentos aos rapazes de S. Martinho a quem espera abraçar logo à chegada no seu regresso à metrópole. Felicidades e sempre coragem.

Estrada de Penascas

O primeiro passo para a concretização de uma velha aspiração regional — a estrada de Penascas — está efectivamente dado com o corte e terreflanagem do lanço inicial.

Depois, cremos, virá a pavimentação, necessidade que o declive do percurso torna por demais evidente.

Este lanço levou a estrada até ao centro da freguesia de Penascas, mais concretamente ao Largo do Cemitério Parquial, podendo desde já chegar-se de veículo automóvel à Igreja.

Não obstante a estrada ter seguido em grande parte o antigo caminho parquial, nota-se a necessidade de proceder aos convenientes acessos desde essa estrada até aos lugares que atravessa: Lobeira, Gatos, Purcil, Fonte d'Altes, Real, Vila.

Espera-se que a Ex.ª Junta de Freguesia diligencie no sentido de pôr todos estes lugares em contacto com a nova estrada por um lado, procurando, por outro, proporcionar um aspecto mais ou menos pitoresco às povoações à margem da mesma estrada, através de largos, jardins, fontanários ou outras obras de arte.

O próximo lanço — entre Penascas e Codeceda — está já projectado e formulado o respectivo pedido de comparticipação.

Este empreendimento deveria ser encarado com particular urgência até atingir, pelo menos, a freguesia de Valões, isolada ainda da sede do concelho.

Entretanto é de registar o entusiasmo da população dessa freguesia, que por sua iniciativa e pelos seus próprios braços, construiu já uma variante de estrada entre Valões e Grovelas, permitindo assim o acesso de veículos automóveis, procedentes da Ponte da Barca, até à Igreja de Valões.

Por outro lado, também a vizinha freguesia de Boalhosa se encontra ligada por estrada com Ponte do Lima, via Serdedelo.

Pode pois concluir-se que, logo que se encontre aberta toda a estrada municipal entre Portela do Vade e Grovelas (servindo Penascas, Codeceda e Valões) e ainda, como é óbvio, se vier a ligar por estrada a pequena distância entre Codeceda e Boalhosa, abrir-se-á ao progresso e à civilização uma cerrada zona à volta do Monte Oural, possibilitando-se ao mesmo tempo uma melhoria do primitivo nível de vida que aí tem perdurado até aos nossos dias.

Poderá mesmo antever-se o aproveitamento de uma rápida via de comunicação de toda esta vasta zona com Ponte do Lima, reduzindo a menos de metade a actual distância que se é obrigado a percorrer seguindo por Ponte da Barca.

No Monte Oural se situa o ponto de maior altitude de toda esta região — 720 metros. De junto do Marco do Talefe desfruta-se uma das paisagens mais amplas e pitorescas do Minho.

O próprio nome desse Monte fala-nos da riqueza aurífera do seu subsolo. Já os Romanos se deixaram deslumbrar pela sua fama, um dos factores que teria contribuído para que olhassem com particular predilecção este longínquo recanto no Noroeste da Península Ibérica,

O melhor café e o

d'A Brasileira
— DE —
Mário Joaquim de Quelós & C.ª
— | —
TELEFONE 22013 BRAGA

para as adubações de cobertura outono-invernal de pastagens

FOSFONITRO CUF



O ADUBO QUE LHE CONVÉM



PARA
TODOS OS ESCLARECIMENTOS
DIRIJA-SE À

DEPENDÊNCIA CUF MAIS PRÓXIMA

COMPANHIA UNIÃO FABRIL — AVENIDA INFANTE SANTO — LISBOA

A COMERCIAL DE PRADO
— E —
Fernando Duarte Pedroso
Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azuleja, Merceria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHBL.
Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

ALFA Máquinas de Costura de Fama Mundial
Alta qualidade
Longa duração
Fácil manejo
Amiga do Seu Lar
Vendas com facilidade de pagamento
Agente no Concelho de Vila Verde
Manuel Soares Nogueira
Telefone, 32147

EM BRAGA DESVENDOU-SE O MISTÉRIO NA CASA DAS MALHAS e CASA DOS ATOALHADOS

Todos sabem que tem **BONS ARTIGOS** e os **MELHORES PREÇOS**. Apenas interessa lembrar e indicar a quem as não conhece, para comprar bem e melhor. Todos sabem, também, que nas nossas tradicionais **Feiras das Malhas**, que a partir de hoje se iniciaram, com grandes saldos de Malhas, Cobertores e muitos outros artigos por preços inacreditáveis!!!

Vejam as nossas Exposições e os nossos preços para assim terem a confirmação.

Descontos especiais para: Casas Religiosas, Ordens Religiosas, Colégios e Seminários

Pelo Grémio da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

2.º — Os Grémios devem enviar-nos, semanalmente, uma nota do número de sacos requisitados, por variedades (convém indicar as requisições da semana e o total à data, para conferência), a fim de nos irmos orientando quanto à sua compra;

3.º — As inscrições devem encerrar-se em 30 de Novembro, remetendo-nos os Grémios nessa altura a importância das cauções.

Para orientação de V. Ex.ª, informamos que se mantém ainda a coacção referida na circular anterior, pelo que, se não houver aumentos de preço na origem, o fornecimento à Lavoura destas duas variedades, considerado o diferencial de 40\$00 da Arran-Banner, será feito aproximadamente aos seguintes preços:

Arran-Banner, 215/220\$00 o saco

Arran-Consel, 175/180\$00 o saco

Parada de Gatim

Fontenários — Estão concluídos os fontenários nesta freguesia. Todos ficaram bem graças a Deus, com excepção de alguns como seja o do Pico ou Agriolo, Bustelo e o do Souto Novo ficou em meio do serviço, faltando-lhe algumas peças. Mas se não fosse o dinamismo e boa vontade para servir o lugar com que se dedicou o Sr. Eugénio Coelho Ribeiro, secretário da Junta ainda seria pior e até não teríamos hoje fontenário, porque esse trabalho sem respeito humanos e tendo os interesses do lugar de Souto Novo. Não quis castelhanas conforme é uso neste terra.

Desfolhadas — Estão acabadas as desfolhadas e com elas as belas máscaras conforme é tradição, mas se elas tiram a máscara val sair esneira e muitas vezes unxualham o próximo não respeitando os seus superiores. Cuidado com as más línguas!

Partida — Foi imensas saudades que vimos partir para a Província da Guiné, como capitão militar o Rev. do P. e Luis Azevedo e Silva, pároco de S. Memede de Escariz e S. Martinho. Causou grande tristeza a sua saída não só nas freguesias que era pároco como nesta de Parada de Gatim, pois todos o estimavam pelas suas boas qualidades de sacerdote e amigo dos pobres, pois nas festas de ano, principalmente tinha-os sempre na mente e socorria-os. A Parada de Gatim prestou-lhe relevantes serviços, quando parou aqui quase de graça esta freguesia pelo prazo dum ano após a morte do saudoso P. e Hemenegildo.

O Correspondente envia um abraço e que o seu espóculo em terras de além Mar seja fecundo.

Obito — Com 70 anos de idade faleceu no lugar de Penelas a Sr.ª Rosa de Sousa (Guerra). A morte desta senhora foi bastante sentida pois gozava de grande simpatia neste meio e era mãe do benemérito da igreja parochial desta freguesia Sr. João Baptista de Sousa Correia.

Paz à sua alma e sentidos pêsames à família, dum modo especial ao Sr. Correia que regressou à dois meses para o Brasil.

Aniversário — No dia 19 de Outubro festejou mais um aniversário natalício o Sr. António Correia, conceituado comerciante no Rio de Janeiro. Parada de Gatim congratula-se com esta data e oxela que se repita por muitos anos, pois este parandense apesar de emigrar novo para o Brasil (talvez com 12 anos), nunca esqueceu a sua terra natal, os seus familiares e dum modo especial a sua Igreja parochial imitando o Conselheiro Leonardo Caetano de Araújo. Rogamos a Deus para que a sua vida se prolongue por muitos anos.

— Em acção de graças e para festejar as bodas de prata de casamento, no dia 24 de Outubro mandou celebrar uma missa à Virgem de Fátima o Sr. Manuel Correia e sua esposa Rosa Oliveira e Silva. Seus filhos e todos os Parandenses lhes desejam felicidades e que cheguem a festejar as bodas de Ouro, são os nossos votos.

— Festejou o seu aniversário natalício a Sr.ª Rosa de Oliveira e Silva esposa do Sr. Manuel Correia, residente em França, seus familiares e todos os Parandenses lhe desejam longos anos de vida.

Correspondência atrasada — Aniversário — No dia 1 de Julho, foi celebrada missa em acção de graças na Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, — Rio de Janeiro, pela passagem de mais



Portela do Vade

Regressou há dias dos Estados Unidos da América do Norte a Sr.ª D. Delina Rodrigues Peixoto, com as suas duas filhas, viúva de Manuel José Leitão, pois tendo ido há anos para a companhia do seu marido, este lá ficou sepultado.

— Tendo estado em Monção o nosso Rev.º pároco P. e Abel dos Santos Moraes em tratamento naquelas terras. Dizem nos que regressa em breve a esta freguesia. Que tire bom resultado para a sua saúde, são os nossos votos.

Obras na Igreja — Foi coberta de nova telha, tipo Marselha, a capela-mor da nossa Igreja.

Festa em Covas — Realizou-se nesta freguesia de Covas a festa da Padroeira, Nossa Senhora das Neves, sendo precedida de tríduo preparatório, pregando o Rev.º Cônego Dr. Manuel Faria, professor do Seminário.

Agressão — Na noite de cinco para seis deste mês, quando regressava do Pico (S. Cristóvão), freguesia da mulher, no lugar da Albergaria—Atas foi agredido gravemente José da Cunha Oliveira, desta freguesia, tendo de recolher ao Hospital de Vila Verde, onde lhe foi feita a operação do trepano. Encontrava-se actualmente em estado grave. É de lamentar tal agressão com uma sachalada na cabeça.

Desastre — Uma pobre mulher da Portela, Rosalina de Sousa «do Rato», quando ia para a festa de Covas com o seu negociotinho de tremoços e trigo, no caminho tão difícil da estrada para aquela Igreja, caiu fracturando uma perna e deslocando um ombro, tendo de recolher ao Hospital Regional de Braga, S. Marcos, para tratamento ortopédico.

Doente — Tem estado gravemente doente a Sr.ª Maria de Oliveira Peixoto a «Maria da Elvira» tendo já recebido os últimos sacramentos. O seu estado de saúde grave fez que o seu filho Sebastião Peixoto de Sousa e o seu genro Francisco de Oliveira viessem apressadamente da França, onde se encontravam empregados, para assistirem aos últimos momentos da doente. O cuidado que a família tem tido com a doente, tem-lhe prolongado mais uns dias de vida.

N. B. — Esta correspondência foi enviada à Redacção em 10 de Agosto, mas só agora chegou às mãos do Redactor. Pedimos desculpa ao nosso ilustre correspondente.

Desastre — Vítima dum desastre que lhe poderia ser fatal, foi a Sr.ª Maria de Sousa, esposa de Domingos Fernandes (Sametro) do lugar de Ciré, que ao subir um páteo que dá para um seu campo, junto à sua casa, resvalou, caindo desamparadamente, cortou o couro cabeludo, sendo encontrada prostrada e desmaiada, banhada em sangue, sendo levada imediatamente para o Hospital de Vila Verde, onde lhe foi prestado todo o cuidado, salvando-lhe a vida. Já se encontra livre de perigo, devendo em breve recolher a sua casa.

Festa a Cristo Rei — Foi solenizada pelos organismos da Ação Católica na nossa Igreja esta festa ao Coração de Jesus.

De manhã com missa cantada, comunhão geral e de tarde Adoração do Santíssimo Sacramento e juramento dos dirigentes da A. C.

Nascimento — Teve a sua deliberação a Maria da Rocha de Sousa, esposa do negociante Sebastião Pereira de Sousa, sendo feliz no seu parto, pois muito se receava em razão de ser uma pessoa bastante doente.—C.

um aniversário da gentil menina Ângela de Fátima Fernandes, filha do Sr. Adelino de Sousa Fernandes, conceituado comerciante naquela cidade.

Por tal motivo foi oferecido um grande baquete a mais de uma centena de convidados. Também no dia 27 de Agosto completou 41 primaveras o Sr. Adelino de Sousa Fernandes.

A todos desejamos muitas prosperidades e seus avós e pais respectivamente enviam-lhe um abraço.—C.



Notariado Português Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório a cargo do Lic. — Mário José Lopes de Carvalho

Nos termos do disposto no Art. 217 do Código do Registo Predial e para efeito de publicação certificado, narrativamente, que por escritura de 26 de Outubro corrente, exarada a folhas 15 v.º do Livro de Notas C-12, do referido Notário, — José da Piedade Lopes e mulher Esperança da Silva Gomes, do lugar do Couto, freguesia da Loureira, deste concelho foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do imobiliário: — Campo da Deveza, de cultivo, sito no lugar do Esparido, freguesia da Loureira, deste concelho, a confrontar do Norte com a estrada para a Igreja da Loureira, do Nascente com o caminho para a Igreja, do Sul com António Joaquim Gomes e do Poente com o caminho da Deveza, com a área de 1.302 k 2, descrito na Conservatória com o n.º 5.936 a fls. 145 do livro B. 16, e inscrito na matriz sob o artigo n.º 60, o qual se acha registado em nome de Teresa Soares, Maria Soares e Rosa Soares, solteiras, menores púberes, do lugar do Esparido, freguesia da Loureira. — Que, por morte da Rosa, falecida no estado de solteira, ficou a sua parte neste prédio a pertencer às irmãs Teresa e Maria, por documento de que se desconhece a data e o notário que o lavrou. — Que, por morte da Maria, ocorrida há uns 40 anos, ficou a parte que no mesmo prédio tinha, a pertencer à sua filha Rosa Maria Soares de Oliveira, viúva, do lugar da Lampada, da mencionada freguesia da Loureira, desconhecendo-se também, a data do referido documento — Que, por falecimento da Teresa, ocorrido há cerca de 30 anos, ficou a sua metade a pertencer à filha Maria Soares de Oliveira, desconhecendo-se também o notário e a natureza do documento que tituló esta transmissão. — Ainda, por morte desta, falecida no estado de solteira, ficou o referido prédio a pertencer à sua sobrinha Maria Teresa da Costa, desconhecendo-se igualmente, o notário que lavrou este instrumento ou documento. — Que, esta Maria Teresa da Costa e seu marido Samuel Marques, e aquela Rosa Maria Soares de Oliveira, viúva, por escritura lavrada em 26 de Abril de mil novecentos e cinquenta e oito, nas notas do notário que foi da cidade de Braga, Licenciado Cunha Matos, venderam este prédio a Eduardo Vieira, casado, da Rua de Cedofeita, n.º 322, da cidade do Porto, e, este, e sua mulher Maria Olívia Vieira, por escritura lavrada em 7 de Outubro de 1967, no 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Braga, venderam o referido prédio aos justificados pelo que, são eles, os únicos donos e legítimos possuidores do prédio em referência. — Estas declarações foram confirmadas por Severino Gonçalves Loureiro, solteiro, Jose Gomes, casado e João Martins Vasconcelos Feio, todos da freguesia da Loureira, deste concelho. — É certidão que narrativamente extraí e vai conforme o original.

Secretaria Notarial de Vila Verde, vinte e oito de Outubro de mil novecentos sessenta e sete

O Ajudante da Secretaria,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

DECLARAÇÃO

Tendo constado, ultimamente, que o signatário está interdito pelas autoridades eclesiásticas da sua actividade de armador, vem o mesmo desmentir tal boato, posto a correr com intuítos malévolos, o que comprova com atestado passado pela competente autoridade eclesiástica. Segue-se o atestado.

Manuel João da Cruz Almeida de Magalhães

* * *

P.º João Cardoso de Oliveira, pároco da freguesia de Santa Marinha de Anais, arceprelado e concelho de Ponte de Lima, declara por sua honra que o seu paroquiano Manuel João da Cruz Almeida de Magalhães, casado e residente nesta freguesia nunca incorreu nem está incurso em qualquer censura ou interdito pessoal eclesiástico.

Por ser verdade passo este documento que assino.

Anais, 15 de Outubro de 1967.

P.º João Cardoso de Oliveira

Pico de Regalados

Sande

Estiveram nesta freguesia as meninas Maria Noémia Araújo Gonçalves e suas irmãs Helena dos Anjos e Glória, que se encontram de novo na cidade do Porto e que vieram festejar o aniversário natalício da Maria Noémia juntamente com seus pais.

A aniversariante mandou celebrar uma missa em honra de Nossa Senhora de Fátima em acção de graças pelas bênçãos da Mãe da Igreja A Maria Noémia é estimada assinante de «O Vilaverdense» e a Glória também se dignou inscrever como assinante do mesmo e pegou, adiantadamente, o primeiro ano de sua assinatura. Estas três irmãs enviam a sua saudação ao irmão Adelino Araújo Gonçalves que se encontra no Ultramar a defender a nossa pátria e que também é nosso estimado assinante. Parabéns a todos, não esquecendo os pais que têm a grande satisfação de verem o seu lar enriquecido com tão bons filhos.

No dia 26 do passado mês de Setembro foi encontrado, perto do lugar de Bouças desta freguesia, prostrado por terra, vítima de um ataque, o pobrezinho João da Mota Lima, que é conhecido por «Grilo», e que há mais de 40 anos se fixou nesta freguesia, sendo sempre tratado com todo o carinho portado a gente. Encontra-se, em perigo de vida, na Casa da Confraria do Senhor, onde tem sido tratado com todos os cuidados pelo pároco da freguesia e por toda a comunidade paroquial.

Encontra-se muito mal e a todo o momento se espera a sua morte. — Continua na nossa Igreja paroquial a novena do Beato Nuno de Santa Maria a pedir a protecção do herói nacional em favor da nossa pátria. Como homenagem ao ilustre filho de Portugal, o nosso pároco, com a ajuda da Legião de Maria e das raparigas da J. A. C. F., está a organizar a Cruzada Eucarística das Crianças em moldes actuais. Continua também na mesma igreja o mês das almas e a frequência dos fiéis é digna de louvor.

Dignou-se dar o seu nome para assinante do «Vilaverdense» o Senhor Avelino de Oliveira Ferraz, que se encontra em Lisboa. É filho do Senhor José Maria Ferraz, comerciante da nossa freguesia e presidente da L. A. C. da mesma.

O Avelino dignou-se mandar 50\$00 para pagar o primeiro ano da sua assinatura. Gratias pela atenção e votos de muitas felicidades.

São Cristóvão do Pico

Já se encontra no Quartel de Infantaria 8 de Braga o Sr. Sargente Júlio Alves Gomes que há tempos veio do nosso Ultramar onde desenvolveu uma acção digna da nossa admiração na defesa da intergridade da nossa pátria. O Sr. Sargente tem sido um grande amigo do nosso jornal. Gratias pela atenção e ardentes votos pelas prosperidades do ilustre membro do nosso exército, bem como de sua estimada esposa, Sr.ª D. Beatriz Alves Gomes e dos filhinhos que são a alegria do seu lar.

No dia 24 de Outubro, com a assistência de nove sacerdotes, foi cantado, officio com missa, para comemorar o trigésimo dia da morte do Senhor P. e José Maria Barbosa que foi pároco desta freguesia durante 55 anos. Estas cerimónias fúnebres foram realizadas para cumprir as disposições do testamento do falecido sacerdote que a sua família cumpriu com toda a exactidão. Mais uma vez desejamos o eterno descanso ao falecido e esperamos que a freguesia seiba ser grata a quem nela trabalhou durante mais de meio século, e, se houver algum filho da mesma que seja ingrato para com o seu antigo pároco que ao menos os bons saibam desagrar a sua passagem por esta terra.—C.

Vila de Prado

Capela de Francelos

Grças à iniciativa do Senhor António da Silva Oliveira, conceituado Mestre de Obras, a Capela de Francelos que estava em ruínas sofreu ultimamente profunda remodelação encontrando-se agora com um telhado novo. O lugar de Francelos que se honra de ser vizinho de S. Tiago, ganhou brio ao conservar uma reliquia, que é motivo de orgulho para toda a freguesia. Ao Sr. António da Silva Oliveira e a quantos com ele colaboraram, os nossos parabéns.

Profissão de Fé

Mais de meia centena de crianças fizeram no domingo passado a sua Profissão de Fé. A cerimónia começou na Igreja paroquial com o baptizado da Maria da Conceição, filha de uma catequista, explicado às crianças que se encontravam ordenadas com as suas túnicas brancas. Logo a seguir houve a renovação das promessas do Baptismo e procissão em Direcção à Cripta da Igreja nova. A Profissão de Fé realizou-se na Missa das 10 horas havendo no fim a entrega de diplomas. Nesta Missa ebeberam-se da Mesa Eucarística mais de 800 pessoas. De tarde houve uma «velada de oração», e consagração a Nossa Senhora de todas as crianças. No final, já no Salão paroquial, houve um «copo de água», a cerca de quatrocentas pessoas, terminando com a distribuição de prémios às Catequistas que ministraram a Catequese da preparação da Profissão de Fé e este ano passaram ao ensino de Perseverança.

Lausperena

Como nos anos anteriores, realizou-se nesta freguesia o Sagrado Lausperena no dia 26 de Outubro. Começou e terminou com Missa Centada.

Igreja Nova

Desenrola-se com entusiasmo a nova campanha para a cobertura da Igreja Nova. Chegam adesões de toda a parte. As obras prosseguem em ritmo crescente e espera-se que a cobertura esteja terminada dentro de pouco tempo.

Necrologia

No lugar da Lousa faleceu no dia 2 de Novembro, dia dos Fiéis Defuntos, D. Ana Fernandes, estrema mãe de Adolfo Fernandes Pinto e Custódia Fernandes Pinto.

Paz à sua alma.

PASTELARIA BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

FABRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado
Argolas para poços - Peças para minas - Barracas - Vigamentos
- Blocos - Blocos para construção

Manuel José de Sá Barros
Coutreiro (Calvário)

VILA VERDE
Telef. p. f. 36164

Está Noiva?

Faça hoje mesmo uma visita à Secção de louças a Princesinha. Encontra nesta casa tudo o que o seu Lar requiere.

Serviços de Jantar, Chá, Café, Água, Vinho, Licores, Joilet, Carpetes, tapetes, passadeiras, muitos e lindos padrões de plásticos para toalhas, etc. — Vila de Prado — Telef. 92110



Quinzenário Regionalista

O NOSSO CONCELHO a caminho do progresso

(Continuação da 1.ª página)

O fornecimento de energia eléctrica, que era clamoroso, na Vila e freguesias que se abasteciam das suas cabines transformadoras, vai sofrer uma profunda remodelação imediata. Merecem parabéns a Câmara e os Serviços Municipalizados.

Está a iniciar-se a construção de uma transformadora no Bom Retiro, que abastecerá o norte da Vila e a freguesia de Geme.

A cabine existente, no lugar do Peço e Oliveira, ficará só a abastecer o sul da Vila e a freguesia de Barbudo.

Consta-nos que o novo Hospital terá uma cabine privativa. Já pode pensar-se na montagem de indústrias electrificadas na Sede do Concelho, e de grupos de rega nas freguesias vizinhas.

A captação de águas no Rio Homem, para os abastecimentos de Prado (Santa Maria), Vila Verde, com freguesias circunvizinhas, que constituem quase metade da população do Concelho, foi adjudicada a uma firma de Lisboa. É uma obra de muita urgência, dada a falta de água verificada na presente estação, a ponto de ter sido feito racionamento da água na Sede do Concelho.

As obras dos melos rurais continuam em grande ritmo. Foram adjudicadas as seguintes obras: estrada da Lage a Barbudo, por 110; 3.ª fase de Aboim, desde as Lameiras à Povoação, por 170 contos, estando o sr. Engenheiro a ultimizar o processo para levar a estrada até aos limites do Concelho; segunda fase da estrada do Coruto à Ponte de Anhele,

por 220 contos; a pavimentação da estrada de Carreiras (S. Tiago) a Novegide, por 113 contos.

Sabemos que os melhoramentos, quer urbanos quer rústicos, vão chegar a todas as freguesias. É evidente, com a primazia para os que não levantem dificuldades, mas saibam colaborar com as suas Autoridades, nesta errática para fazer sair este pobre Concelho de Vila Verde do atraso em que se encontrava.

Começa a sentir-se nos povos interesse e preocupação pelos seus melhoramentos, há tantos anos esperados.

Resulta da confiança que têm no seu Presidente da Câmara, senhor Fausto Feto Soares de Azevedo, devotado ao progresso do seu Concelho, dos auxílios extraordinários do Estado dos Serviços Técnicos oficiais.

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas

José Augusto Rosa da Costa Vila Verde (Gaia), até 14-10-68; José Maria Mendes (Gaia), até 5-5-69; Abílio Mouta Reis Gomes (Paço de Arcos) até 13-10-68; Manuel António Veiga (Lisboa), até 10-10-68; Abílio da Costa e Silva (França), até 4-6-68; P.º Manuel Vilas Boas Lima (Turiz), até 26-8-67; Júlio de Sousa (Brasil), até 3-7-68; Avelino de Oliveira Ferraz (Lisboa) com 50\$00 até 30-10-68; Glória de Araújo Gonçalves (Poito) até 30-10-68; Joaquim de Abreu e Silva (Brasil), até 10-12-68.

Cartas que nos escrevem

Maurício Magalhães Gonçalves

Do Ultramar pede-nos este valente soldado a assinatura do nosso jornal. O pagamento pode ser feito junto do Sr. P.º Lazer de Ortiz (S.ª Marina), ou directamente por correspondência. Felicidades.

(Continua na 2.ª página)

NOTAS DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

A observação do quadro posto por cima de um cabide onde os fregueses da barbearia penduravam os chapéus bragueses, convidava a meditar na pacatez do reinado de D. Luis, em que o País tentava recompor-se do atraso causado por lutas fratricidas e a vida corria serena como em alegre

manhã de verão correm por entre a exuberante vegetação do Minho, cristalinos e mansos ribeiros.

A evolução registada de então para cá foi tão vasta e profunda que o padrão de vida do tempo das «chocolateiras» de Braga parece integrar-se num Mundo estranho e distante com o qual o Mundo de hoje pouco ou mesmo nada tem que ver! Apurar se os tempos actuais são melhores ou piores do que os passados, constitui complexo e delicado problema que daria matéria para uma obra de vários volumes.

O falecido Prof. Dr. Gregório Maranhão, que em 1954 abordou o assunto num jornal português com a sua excepcional clareza e competência, diria abertamente que eles são melhores e que, quando muito, viveríamos numa época crítica. Claro que do ponto de vista material só um tolo não reconheceria o espantoso progresso resultante do avanço das ciências numa elevação do nível económico dos povos (e consequente diminuição das antigas desigualdades sociais) da sua instrução e dos benefícios relativos à sua saúde e à média da vida; noutros aspectos é que o problema já daria pano para mangas.

Nesta época de foguetões e satélites artificiais, de aviões a jacto, de aparelhos prodigiosos que permitem captar a longas distâncias uma simples conversa de café, de marcha vertiginosa para uma uniformização da vida material e até mental em que a pessoa humana parece diluir-se nas linhas mestras que definem o estilo da vida colectiva, nesta época, enfim, dos bikinis, das mini-saias e dos ié-ies, os pensadores que resistem às forças poderosíssimas que nivelam os usos, os gostos e o modo de ser exterior e íntimo das colectividades, interrogam-se, hesitantes, sobre as consequências deste tipo de evolução humana.

A voz do Papa tem-se levantado, firme, em defesa dos valores morais eternos e da dignidade da pessoa

(Continua na 2.ª página)

Construção dos edifícios escolares de Rio Mau e de Prado (Santa Maria)



A Ex.ma Família do Senhor Eduardo Augusto da Silva Gomes

(Continuação da 1.ª página)

Teixeira de Araujo Gomes e sua esposa D. Lucinda Machado Araujo

A propósito da Junta de Freguesia

(Continuação da 1.ª página)

superior, as seguintes: de iniciativa, trabalho, dinamismo, honestidade, imparcialidade e independência, etc. Sem, pelo menos, a garantia, certa e segura destas qualidades, os membros das referidas Juntas não seriam mais do que umas inúteis e apagadas lâmpadas fundidas, visto que, como estas, não produziriam coisa alguma de reconhecida utilidade com a agravante de terem abusado da boa fé de quem lhes confiou essas funções. Além disso, a tarefa e as responsabilidades inerentes ao papel que estas autarquias locais têm a desempenhar não admitem, de qualquer maneira, que o Bem da Comunidade, sempre ligado ao Bem da Nação, seja prejudicada por negligência, por comodismo, por subserviência e, muito especialmente, por falta de civismo e de patriotismo.

Oxalá, pois, que as Juntas de Freguesia, eleitas para o quadriénio de 1968 a 1971, não deixem de corresponder à confiança que nelas depositaram os seus eleitores e, bem assim, ao imperativo da própria consciência nacional.

Guimarães, Novembro 1967.

Mário Menezes

Gomes, Álvaro Carvalho Cardoso e esposa D. Maria da Graça Teixeira Araujo Gomes, Rui Gabriel Teixeira de Araujo Gomes e esposa D. Lucinda Gillien Cooke de Araujo Gomes, residentes em Lisboa, cederam 1.200 metros quadrados do campo dos Passais, gratuitamente. Publicamos as fotografias do senhor Eduardo Augusto e da sua família.

Em Prado (Santa Maria), para o edifício escolar da Vila, os senhores Manuel Lopes Xavier e esposa D. Maria Cândida Martins Pereira cederam também gratuitamente 1.200m² de terreno. Não publicamos a fotografia deste casal, porque a não conseguimos, apesar das diligências feitas. Em ambas as freguesias, havia grandes dificuldades na aquisição dos terrenos.

Antigamente, vários beneméritos se devotavam à causa do ensino. As antigas escolas de Prado, e da Sede do Concelho que formaram tantas gerações, foram generosamente oferecidas e eram bons edifícios.

Ainda há pouco, foi demolido, em Vila Verde, o secular e saudoso edifício do Conde de Ferreira.

A Câmara exarou na acta, votos de louvor e de agradecimento pelo benefício causado à causa da instrução, por aquelas duas famílias, cujo exemplo deve ser seguido.

O nosso jornal tratando-se duma causa tão elevada, e para esclarecimento de alguns queixosos dá o devido relevo a estas notícias.

Assina e anunciai «O Vilaverdense»



«O Vilaverdense»

Encontra-se à venda:

EM PRADO—Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde—Na Livraria Rainha. Em Braga—Na Livraria Central—Avenida Marechal Gomes da Costa.

Na Portela do Vade—Estabelecimento Alves.

No Pico de Regalados—Casa Rei.

Efeitos e Perigos da Pílula

(Continuação da 1.ª página)

quem, não será caso para recetar que outros, indesejáveis e não procurados, se verifiquem também?

Não teremos de ir a procurar a razão dos efeitos mais ou menos patogénicos que na Imprensa médica mundial vão sendo dia a dia assinalados?

Dissemos já qual a advertência séria da maior autoridade médica de Inglaterra, o presidente do Royal College of Medicine.

Dissemos também com que reservas acaba de ser autorizada pelo Governo francês a venda deste contraceptivo.

Sabemos que no Chile—um dos primeiros países a utilizar a pílula—esta é tomada como contraceptivo numa percentagem de 24,5 por cento em relação a todos os outros, e que na América do Norte também não vai além de 25 por cento. Informa nos M.me Demelmas (Fichas G.L.E.R. n.º 36) que «depois de 1964 as fundações americanas que subvencionam experiências para a limitação dos nascimentos nos países subdesenvolvidos, não querem mais patrocinar o emprego maciço da pílula. A razão disso está no custo elevado da droga, nas razões duvidosas para o seu emprego, na falta de cultura das pessoas que a utilizam e na eventualidade de efeitos nocivos que não está completamente afastada». E' ainda a mesma autora que nos diz que numa estatística publicada em Los Angeles somente 34 por cento das mulheres que tomavam a pílula, perseveraram ao fim de um ano.

O «comité» do Planing familiar americano pensa que a prescrição destes produtos deve ser reservada só aos especialistas que tenham possibilidade de consagrar muito tempo de atenção às mulheres que aconselham (Ficha C. L. E. R. já citada)

Há pouco tempo ainda, o dr. Neves e Castro, certamente recen-

do os efeitos da pílula, aconselhava em conferência pública que as mulheres que a utilizassem deviam ser observadas de 3 em 3 meses no primeiro ano e depois pelo menos de 6 em 6 meses no caso de boa tolerância. Certamente que há razão para tal opinião. Mas tem de repugnar-nos a ideia de ver amanhã dezenas ou centenas de milhares de mulheres em Portugal, que antes gozavam de plena saúde, a encher os consultórios dos especialistas como se fossem doentes, tomando o lugar das que o são de facto. Se as mulheres de Portugal tomassem a pílula na mesma proporção que é tomada nos Estados Unidos, cairíamos na impossibilidade absoluta de seguir o conselho daquele ginecologista. Pelo menos 80 por cento escapariam ao «controle» de um médico responsável, com todas as consequências que daí resultariam.

Cuidado, pois, com tais drogas, que são afinal medicamentos com indicações médicas precisas e que se teima em ministrar de forma contínua a mulheres plenamente saudáveis. Seriam elas mais uma vez a arcar sôzinhas com as consequências duma situação cuja responsabilidade tanto a elas pertence como aos maridos.

E se a venda dessa droga se tornasse livre, como está sucedendo nalguns países, seria com horror que nós veríamos hoje as nossas mulheres e amanhã as nossas raparigas a drogar-se continuamente com vista a uma completa «libertação»!

Confiemos em que medidas sejam tomadas para que tal medicamento seja quanto possível aplicado nos casos em que como medicamento deve actuar, à semelhança do que acontece com outras drogas, cuja venda é rigorosamente controlada.

Aureliano Dias Gonçalves

De «O Novidades»

DESSPORTOS

O Futebol na Sede do Concelho

O Campeonato da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Braga já vai na quinta jornada e o Desportivo de Prado, mercê de brilhantes exhibições, apenas perdeu dois pontos ao sair vencido do Estádio Dr. José de Matos, em Viana, onde realizou o seu quinto jogo com o Vianense.

Não queremos de maneira alguma dizer que o Prado venha a alcançar o primeiro lugar no fim do campeonato pois as suas aspirações não são essas, mas sim uma boa classificação; no entanto, embalada como vai, e o futebol tem as suas surpresas, tudo pode acontecer, o que seria dia, ou dias de grande alegria e de grande festa para os apaixonados Pradenses.

Oxalá os seus jogadores tenham as responsabilidades que têm as costas pois seria uma grande honra e, talvez, benefício para eles.

Resultados das Jornadas n.ºs 4 e 5

Monção, 1—Fão, 3; Taipas, 5—Limianos, 2; Riopelo, 2—Gil Vicente, 2; Ancora, 1—Fafe, 3; Espouende, 4—Oliveirense, 2; Santa Maria, 1—Vianense, 5; Prado, 4—Valdevez, 3.

Monção, 1—Taipas, 1; Limianos, 1; Riopelo, 3; Gil Vicente, 0—Ancora, 2; Fafe, 7—Espouende, 0; Oliveirense, 2; Santa Maria, 3; Vianense, 2—Prado, 0; Fão, 3—Valdevez, 2.

Classificação

Fafe, 10 pontos; Vianense, 8; Riopelo, Fão e Prado, 6; Gil Vicente e Monção, 5; Valdevez, Ancora e Espouende, 4; Taipas, Limianos, Santa Maria e Oliveirense, 3.

Resultados da Quinta Jornada do Campeonato da 1.ª Divisão Nacional:

Sporting, 6—Braga, 0; F. C. Porto, 1—Académica, 0; Varzim, 0—Sanjoanense, 0; Guimarães, 2—Cuf, 3; Barcelense, 1—Tirsense, 0; Benfica, 6—Leixões, 0; Setúbal, 1—Belenenses, 1.

Classificação

Benfica e F. C. do Porto, 11 pontos; Setúbal, Académica e Sporting, 9; Belenenses, 6; Sanjoanense, Varzim e Leixões, 5; Cuf, 4; Guimarães e Tirsense, 3; Braga e Barcelense, 2.

JOSÉ IGREJA

Conta actualmente «O Vilaverdense Futebol Clube» com uma Direcção que se tem dedicado, de alma e coração à nova orientação do desporto na nossa terra.

E' verdade que «O Vilaverdense» baixou para a Segunda Divisão na disputa do campeonato regional, mas há males que vêm por bem.

Na primeira Divisão ter-se-ia de jogar com grupos de cidades e vilas categorizadas e meios de grandes possibilidades. Verifica-se que alguns meios conseguem fazer figura alguns anos, mas depois caem cheios de dívidas e sem ânimo para prosseguir.

Ter de contar jogadores de fora por altos preços, não é para os nossos meios. E' preciso fomentar jogadores da localidade. Isto é que é verdadeiro desporto; Mesmo a frequência da população aos campos é muito maior com os grupos da segunda divisão, no nosso meio.

No dia 22, no Campo do Bom Retiro, houve uma das maiores afluências de povo de vários concelhos. Disputou-se a conclusão da taça regional dos grupos de Segunda Divisão do Regional de Braga, entre o Vieira e o Ponte da Barca, empatados. Ganhou o primeiro por 5 bolas a 3.

No dia 29, no mesmo Campo, também com muita afluência de público, disputou-se o jogo para o campeonato da Segunda Divisão, entre «O Vilaverdense» e o Amarelo, empatando a 1 bola.

«O Vilaverdense» começa a formar a sua prometedora equipa, que, no início, se apresentava muito desfalcada e destreinada.

Aos domingos é enorme o movimento que o Futebol dá a Vila Verde e aos seus estabelecimentos.

E' preciso que os sócios e amigos de Vila Verde ajudem o seu clube e os esforços sacrificados da Direcção.

Horário da Redacção e Administração

Todos os dias:

Das 9 às 10 h.
Das 14 às 15 h.
Das 20 às 21 h.

Telefonemas, pagamentos de assinaturas, entrega de originais e visitas—quanto possível dentro deste horário.